Dr. Geraldo Alves Damasceno

Coordenador Núcleo de Estudos do Fogo em Áreas Úmidas da UFMS

De acordo com o MapBiomas (Relatório Anual do Desmatamento no Brasil), em 2025, a área desmatada no Pantanal reduziu 48,4%, a maior queda proporcional entre os biomas brasileiros. Como pode ser avaliado esse resultado?

O desmatamento ter diminuído no Pantanal, porque realmente o Pantanal é um ambiente especial. Não é um ambiente em que você tem a questão de fronteira agrícola que basta expandir. Existem alguns casos de substituição de áreas nativas para pasto cultivado, mas que isso também não está sendo um problema muito importantes nos últimos anos. A gente entende que é resultado de uma política de conservação tanto nacional como estadual, dando ao Pantanal uma certa importância do ponto de vista da conservação.



Outro dado do MapBiomas (Relatório Anual do Fogo) mostra, no entanto, que o Pantanal registra a maior proporção relativa de área queimada entre os biomas, com 61,4% da sua superfície impactada pelo fogo de 1985 a 2025. Como esse problema impacta na biodiversidade do Pantanal e na vida das pessoas que residem nesse bioma?

Em relação ao relatório anual do fogo, a gente percebe que houve, nos últimos anos, um aumento muito grande da quantidade de focos de calor, de fogo no Pantanal. Mas isso também não é só relacionado à ação humana, mas também às mudanças climáticas.

Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1987), mestrado (1997) e doutorado (2005) em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual de Campinas e pós-doutorado na Universidade de Hamburgo (2014). Atualmente, coordena o Núcleo de Estudos do Fogo em Áreas Úmidas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Tem experiência na área de botânica, com ênfase em fitogeografia, florística e ecologia de comunidades vegetais. Dedica-se ao estudo do fogo na vegetação de áreas úmidas, especialmente no Pantanal.

Áreas de Atuação: Ecologia, conservação e uso dos recursos vegetais

Linhas de Pesquisa: Fitogeografia; Florística e Fitossociologia; Ecologia do fogo em áreas inundáveis.

Estamos com um período de seca desde 2018 e o Rio Paraguai não enche. O principal rio que inunda as partes baixas aqui do Pantanal é o Rio Paraguai. Os níveis do Rio Paraguai estão associados a mais ou menos 40% dos eventos de fogo no Pantanal. Ou seja, esses eventos de fogos ocorrem quando o rio está baixo. São áreas inundáveis em que não tem condição de deixar grado por muito tempo.

Essas áreas têm uma tendência de ter mais quantidade de combustível disponível, na medida em que você tem anos com falhas nas cheias, aqueles ambientes que produzem muita biomassa, que

eventualmente ficam sempre inundados, e em um ano que essa inundação não acontece, essa biomassa fica toda disponível para o fogo.

Então, qualquer evento pequeno de fogo pode se transformar em um evento de grande proporção. Como aconteceu em 2019, também em 2020 e também em 2024.

Com relação às consequências para o bioma, é o seguinte: um fogo muito grande, um evento catastrófico, é prejudicial no sentido de que uma quantidade de animais que morrem é muito grande, às vezes, dependendo das áreas de campo, elas se recuperam relativamente rápido, mas áreas de floresta demoram um pouco mais para se recuperar.

Então, os eventos de grandes proporções têm um impacto grande. E também para as pessoas, porque nesses eventos de fogo, há um aumento no perigo das pessoas que moram na região, no sentido de queimar uma casa ou destruir infraestrutura que as pessoas vivem, por exemplo, secas, casas, carros, tratores e coisas do tipo.

O que poderia destacar sobre a situação do Pantanal relativas a outros eventos que ameaçam esse bioma, como mudanças climáticas e atividades econômicas?

Bom, a situação do Pantanal, em termos de conservação, ela é relativamente boa, mas coisas que ameaçam o bioma são justamente esses períodos mais secos que a gente está atravessando agora, com possibilidade de grandes incêndios. Graças a Deus, esse ano a gente teve um refresco, por causa do El Niño.

Mas existem outros eventos, por exemplo, a questão da hidrovia. O Pantanal existe por conta dessa questão da inundação. Então existem projetos, por exemplo, para tentar melhorar a navegabilidade do rio Paraguai, em que se pretende derrocar rochas, aprofundar o leito do rio, e com isso o volume de água que ia para os campos, e que normalmente dá esse efeito no Pantanal, nos campos inundados, vai diminuir. Então esse é um evento importante que também pode ameaçar a integridade do Pantanal, por isso que você diminui o nível de inundação.

Também essas pequenas centrais hidrelétricas que retém grande quantidade de água nas partes altas das bacias. E essa água deixa de fluir de uma maneira mais contínua para o Pantanal. Isso também é um problema.

O Pantanal precisa da água. Então, na medida que você faz alguma intervenção que diminui a quantidade de água dentro do sistema ou a quantidade de água que transborda para as imagens, você pode estar acarretando em algum problema.

Como as pesquisas e outras produções científicas da UFMS têm contribuído, de modo geral, para a proteção e o desenvolvimento sustentável do Pantanal?

Aqui na UFMS, nós temos vários projetos em andamento que visam melhorar o uso e a conservação das condições naturais do Pantanal. Tem um projeto que eu coordeno que é focado na questão do manejo do fogo. Nós temos também o Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio), que é um projeto mais focado na valorização do capital natural do Pantanal. Todos esses projetos têm contribuído para entender de que forma a gente pode aproveitar isso melhor.

Uma das coisas importantes no uso de uma área úmida como o Pantanal, além de você ter a criação de gado de corte, que é o tradicional no bioma, é importante que a gente, num futuro próximo, tenhamos possibilidade de promover a diversificação de produção no sistema, aproveitando os sistemas naturais que existem lá: plantas alimentícias que têm potencial para uso, que ocorrem em grande quantidade. Existem vários recursos no Pantanal que podem funcionar como uma oportunidade de diversificação da matriz produtiva.

Qual o papel de datas e campanhas como o Dia do Pantanal a Semana de Conscientização e Valorização do Pantanal para esse bioma?

São iniciativas muito importantes, porque quando se tem um patrimônio como esse, que é o Pantanal, que todo turista, quando vem aqui, enche os olhos, todo mundo gosta de ver, e preciso ter consciência de preservação.

E, na medida em que se tem isso no dia a dia, a gente começa a não olhar direito, acaba não prestando atenção no ambiente, porque vira corriqueiro.

Quando você tem alguma coisa que chama a atenção das pessoas para a valorização, para a conscientização, para a conservação dos ambientes, é importante porque esse assunto começa a circular entre as pessoas.